



IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA OS EDUCADORES DIANTE DAS DIFERENÇAS CULTURAS.

HEBER JUNIO PEREIRA BRASÃO¹

RESUMO

Introdução: Na maioria dos casos, os professores nem se dão conta de que o país é pluriétnico e que a escola é o lugar ideal para discutir as diferentes culturas, e suas contribuições na formação do nosso povo. Eles também ignoram que muitas vezes as dificuldades do aluno advêm do processo que está relacionado à sua cultura, tão desrespeitada ou até ignorada pelos professores. A nossa escola é baseada numa visão eurocêntrica, contrariando o pluralismo étnico-cultural e racial da sociedade brasileira. E os educadores e responsáveis pela formação de milhares de jovens na sua grande maioria são vítimas dessa educação preconceituosa, na qual foram formados e socializados. Esses educadores não receberam uma formação adequada para lidar com as questões da diversidade e com os preconceitos na sala de aula e no espaço escolar. **Objetivo:** O presente artigo tem por objetivo identificar os desafios e implicações do professor principalmente diante de diversas expressões culturais o que acaba gerando manifestações etnocêntricas no ambiente escolar. Ao refletir sobre a função do professor como um profissional da educação que contribui para uma transformação qualitativa da sociedade, há de se considerar a presença da responsabilidade político-social na docência, haja vista que, a formação do cidadão perpassa pela dimensão da formação política, pois esta propicia formar cidadãos críticos e transformadores. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para o levantamento do aporte teórico sobre o tema. **Resultados e discussão:** As pessoas são diferentes umas das outras. No espaço escolar não seria diferente. Em um estudo sobre o etnocentrismo, a cultura e as políticas educacionais, Boneti (2009) evidencia que a presença de diferentes culturas e níveis sociais dentro de um mesmo espaço escolar tem algumas implicações. E mesmo havendo políticas educacionais não conseguiram ainda alterar a prática efetiva por simplesmente não tocarem no essencial, ou seja, na cultura escolar. O fato de receber dentro de uma escola alunos com diferentes culturas, idades, níveis sociais e de instrução deveria levar em consideração tanto a questão das políticas públicas quanto uma adequação na prática escolar diária. Infelizmente as políticas públicas brasileiras não abordaram a questão da mudança da essência do dia a dia da escola. **Conclusão:** Os objetivos deste trabalho foram

¹ Licenciado em Letras e Filosofia, Graduando em Sociologia, Pós graduado em Inspeção, supervisão e orientação escolar, Pós graduado em Linguística, Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Coordenador dos cursos de Pedagogia e Letras Português/Inglês e Letras Português Espanhol na FUCAMP- FUNDAÇÃO CARMELITANA MÁRIO PALMÉRIO.



atingidos, uma vez que enxergamos que infelizmente na prática efetiva do cotidiano escolar, e com bastante frequência, as escolas acabam repercutindo, sem qualquer reflexão, as contradições que a habitam. A escola no Brasil, durante muito tempo e até hoje, disseminou preconceito de formas diversas. E ainda continua perpetuando preconceitos e discriminações das mais diversas formas, muito embora apregoem o contrário na teoria e no discurso demagógico pedagógico.

PALAVRAS CHAVES: Preconceito. Etnocentrismo. Pluralismo cultural.

